



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

RELACIONAMENTO DO ALUNADO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES DA UFBA COM OS DEMAIS CURSOS DA UNIVERSIDADE

Francisco Antônio Zorzo
(UESB)

Jorge Augusto de Jesus Silva*
(UESB)

Ramon Maia Gomes**
(UESB)

RESUMO

A comunicação pretende discutir o relacionamento do alunado dos bacharelados interdisciplinares da UFBA com as outras Unidades da universidade. Esse relacionamento é uma prática acadêmica fundamental para o funcionamento do IHAC, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, e de seus bacharelados interdisciplinares. A pesquisa tem por base entrevistas aplicadas com os egressos dos BI's. O principal resultado alcançado no estudo, que ainda está em andamento, consiste em levantar dificuldades e potencialidade do processo de interação do alunado dos BI's com as outras Unidades da UFBA.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Bacharelado Interdisciplinar. Integração acadêmica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa contribuir com reflexões a respeito da implantação dos bacharelados interdisciplinares da UFBA, sediados no IHAC. O estudo, estabelecendo como recorte o relacionamento do alunado dos BI's com os cursos

*Orientadores. Professores do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. E-mails: fazfeira@gmail.com, augustodamaya@hotmail.com.

** Aluno de iniciação científica, estudante do BI em Humanidades. E-mail: ramongmaia@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

das demais Unidades da universidade, pretende entender as dificuldades e potencialidades encontradas nas interações desses alunos com as outras Unidades.

Implantar os bacharelados interdisciplinares com grade curricular flexível, articulando-os com os demais cursos da universidade tem encontrado dificuldades perante a organização vigente da UFBA e suas Unidades, sejam elas faculdades, escolas, institutos e centros. O educando do IHAC, durante o curso, ou ao fim dele, enfrenta, além do pensamento tradicionalista excludente de alguns institutos e escolas, muitas vezes, o choque entre a pedagogia de conhecimento disciplinar passivo e a maneira de construção de conhecimento de modo mais autônomo vivenciada pelas práticas pedagógicas do IHAC.

O enfrentamento dessas dificuldades no processo de implantação dos bacharelados interdisciplinares dentro de uma universidade que tem uma tradição disciplinar com pouca mobilidade e integração entre as suas Unidades já aparecia no Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, de 2008. A partir da entrada da primeira turma, que ingressou na universidade em 2009, as dificuldades de relacionamento saíram do papel e passaram a ser sentidas pelo alunado dos BI's em seu dia a dia acadêmico nos cursos oferecidos pelas diversas Unidades da UFBA.

Considerando o Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares e o processo de implantação desses novos cursos, a presente comunicação tem o objetivo de refletir sobre o relacionamento dos estudantes dos bacharelados interdisciplinares nas demais Unidades da UFBA, durante o primeiro ciclo e, posteriormente, como egressos.

A estrutura curricular dos bacharelados interdisciplinares da UFBA, conforme a figura abaixo, é composta basicamente de três anos com seis semestres e trinta componentes (cinco por semestre). Dessas trinta matérias, o número de obrigatórias é pequeno. No caso, do BI em Humanidades⁶¹⁷, por exemplo, os

⁶¹⁷ Ver o Projeto Pedagógico do BI em Humanidades, IHAC/UFBA, 2010.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

componentes obrigatórios são apenas seis, ou seja, Estudos da Contemporaneidade I e II, Estudos das Humanidades e as matérias do eixo de linguagem, como Oficina de Textos em Humanidades, Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural e Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa. Os demais componentes são três optativos específicos, duas culturas artísticas, duas culturas científicas, onze optativos e seis componentes livres.

Desse modo, a estrutura curricular é composta por um grande conjunto de componentes curriculares optativos e livres, que tem, conforme o Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA (2008), “a finalidade de oferecer uma visão panorâmica” das áreas de conhecimento e profissões dentro da universidade. Ao longo do percurso acadêmico, os estudantes dos bacharelados interdisciplinares tem oportunidade de cursar componentes em todos os cursos de graduação da UFBA. Esse percurso deve orientar a escolha do estudante do BI para os estudos posteriores nos cursos de progressão linear – CPL's. O aluno, através dessa carga de optativas, tem a oportunidade de compor o seu currículo acadêmico assim, possuindo grande autonomia sobre sua formação.

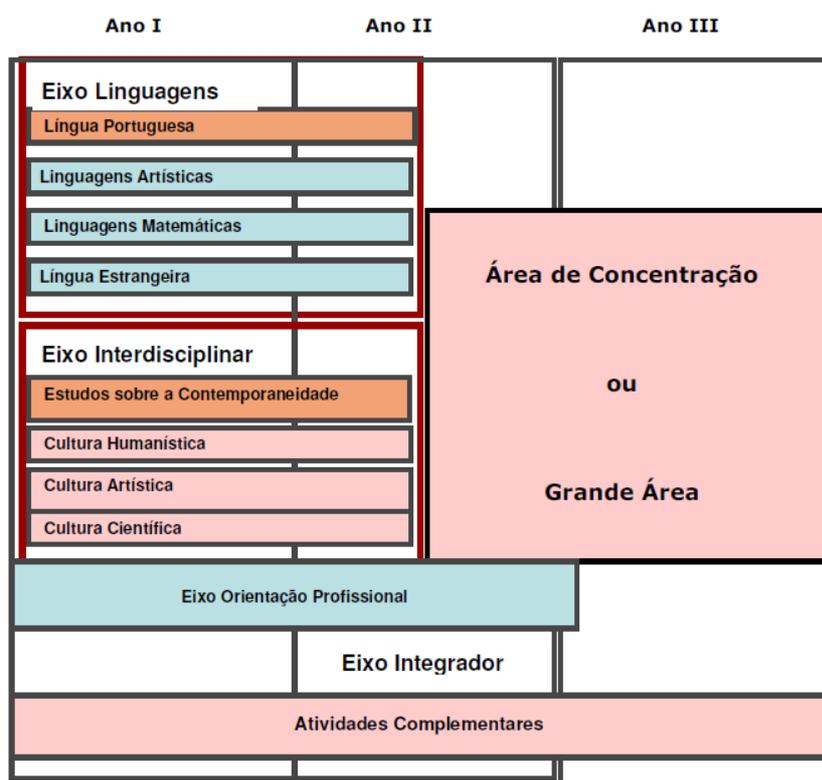


Fig. 1 - Estrutura curricular dos BI's da UFBA

Fonte: Projeto Pedagógico dos Bacharelados interdisciplinares da UFBA. Salvador, 2008.

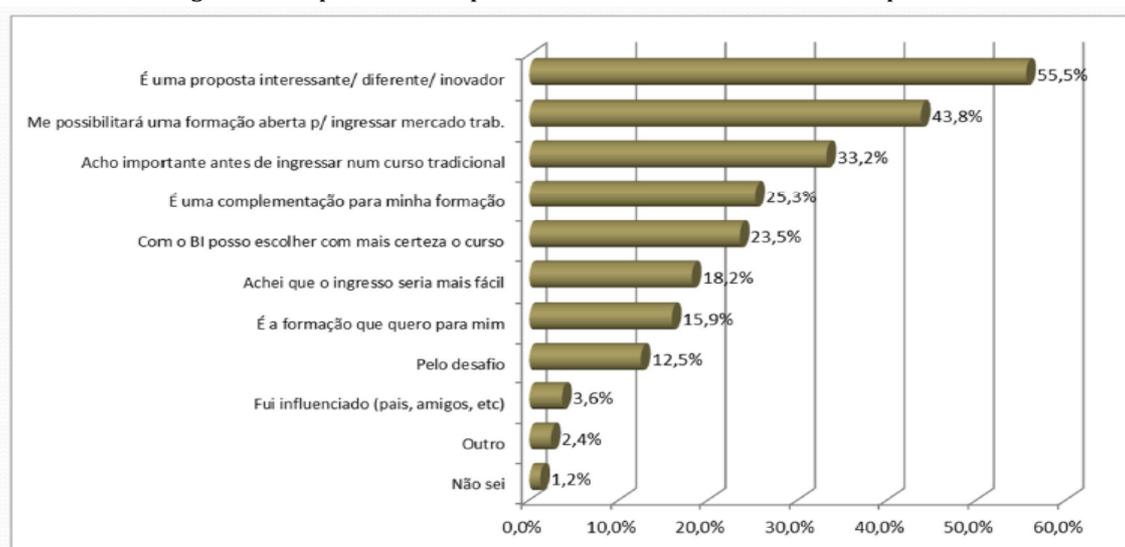
No período de 2009 à 2012 entraram três turmas nos quatro bacharelados interdisciplinares (BI em Saúde, BI em Humanidades, BI em Artes e BI em C&T) . No semestre 2012.2 estavam matriculados 3.023 alunos nos B.I's da UFBA. Isso já caracteriza o IHAC como o instituto de maior número de alunos ingressantes dentre todas as Unidades da UFBA. No quadro abaixo constam os dados à respeito das vagas ocupadas nos quatro bacharelados interdisciplinares, em que fica evidente que o B.I em humanidades tem o maior contingente estudantil.

Curso	Vagas ocupadas em 2012.2	Percentual (%)
B.I. em Artes	715	23,6
B.I. em C&T	646	21,4
BI em Humanidades	1043	34,5
BI em Saúde	619	20,5
Total	3.023	100

Fonte: Sistema Acadêmico/SIAC Elaboração: Jeilson Barreto Andrade/IHAC

Em pesquisa do Observatório da Vida Estudantil (OVE), sob a coordenação da professora Ângela Franco, quinhentos e oitenta e oito calouros dos BI's da UFBA, foram entrevistados, em 2012. O intuito era avaliar a motivação dos alunos ingressantes nos bacharelados interdisciplinares. A passagem para o CPL mostrou-se como uma opção importante para o estudante ingressar na universidade a partir dos B.I's, com taxa de 33,2%. Para muitos desses discentes, com a taxa de 23,5%, a opção de ingressar pelo B.I leva a um trajeto acadêmico singular, que visa elencar subsídios e informações para “escolher com mais certeza o curso” de progressão linear.

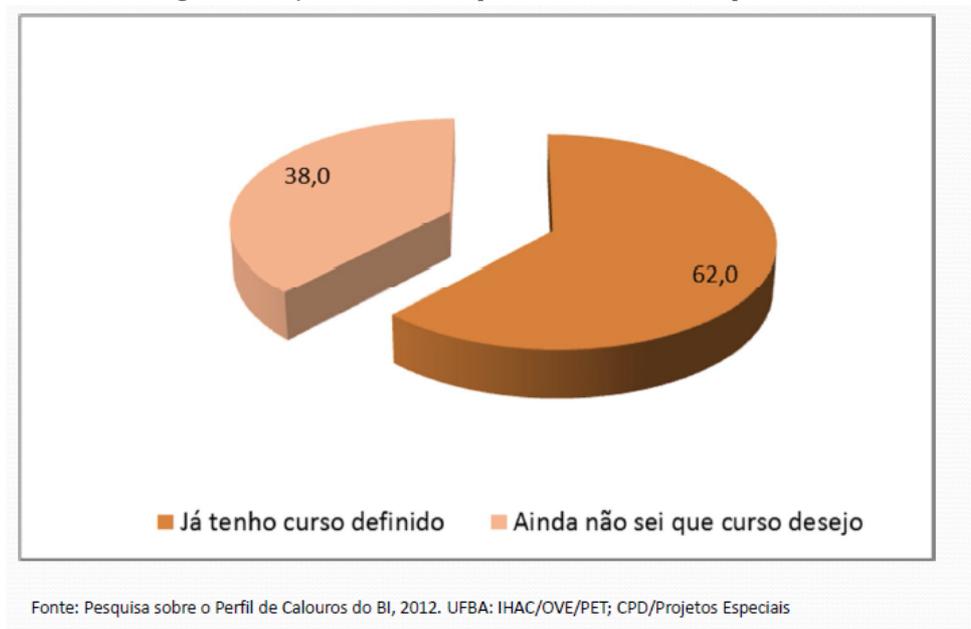
Fig. 2 - Principais motivos para cursar o Bacharelado Interdisciplinar



Fonte: Pesquisa sobre o Perfil de Calouros do BI, 2012. UFBA: IHAC/OVE/PET; CPD/Projetos Especiais

Na mesma pesquisa sobre o perfil dos calouros comprovou-se que a maioria dos alunos que ingressam nos BI's desejam seguir um curso CPL. Porém, grande parte desses calouros, como se vê na Fig. 3, que incidem em cerca de 38%, não tem ainda definido o curso para o qual direcionarão sua passagem ao CPL. Isso leva o aluno do bacharelado interdisciplinar a contar com suas preferências e escolhas realizadas durante o curso com vistas a definição da sua carreira acadêmica e profissional.

Fig. 3 - Situação do Calouro quanto à escolha CPL após o B.I.



Quadro 2 - Principais cursos pretendidos pelos calouros e por BI



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

BI	No. de alunos que definiram o curso pretendido	Cursos mais citados	% de alunos que citaram esses cursos (acima de 10%)
Humanidades	101	Direito	54,5
		Psicologia	11,9
Artes	75	Design	16,0
		Música	12,0
C&T	82	Eng. Civil	22,0
		Eng. Mecânica	15,9
Saúde	103	Medicina	71,8

Fonte: Pesquisa sobre o Perfil de Calouros do BI, 2012. UFBA: IHAC/OVE/PET; CPD/Projetos Especiais

Na pesquisa sobre o perfil dos calouros, pode-se notar, conforme o quadro acima, que grande parte dos que ingressam no BI já tem delineada uma escolha prévia do CPL. No caso do BI em Saúde, nota-se que Medicina é o grande desejo dos alunos, com uma incidência que chega a 71,8%. Esses dados são indicativos da inclinação dos ingressantes no início do curso, mas podem ser alterados ao longo do percurso, devido ao processo de construção da trajetória acadêmica discente.

Isto posto, pode-se inferir que a implantação dos bacharelados interdisciplinares requer uma nova cultura acadêmica e pedagógica dentro da universidade. Conforme os depoimentos que vem no tópico seguinte, as percepções dos discentes refletem as dificuldades e as potencialidades da integração dos BI's na UFBA. Percebe-se que a equipe docente e o alunado devem assumir o compromisso de trabalhar cooperativamente para pensar um novo modelo de ensino e de relacionamento acadêmico.

Esta pesquisa pretende captar, por meio de entrevistas, as opiniões do alunos dos BI's sobre os respectivos cursos. O estudo ainda está em andamento, não dispondo de resultados completos. Alguns dados foram levantados e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

depoimentos foram gravados e transcritos, para efeito de uma compreensão global da questão do relacionamento dos alunos dos BI's com os cursos em outras unidades foram selecionados trechos de falas dos egressos. Foram compostos dois quadros, o primeiro, em que constam as dificuldades encontradas e o segundo, em que se avaliam as potencialidades de relacionamento e integração.

Quadro 4 - Dificuldades encontradas pelos alunos dos BI's em cursos de outras Unidades.

- As maiores dificuldades era a gente fazer o planejamento das matérias daquele semestre, às vezes por ser um curso novo, eu sou da primeira turma, a de 2009, ficávamos perdidos, não sabíamos como montar a grade disciplinar de acordo com nossas escolhas, nossos desejos, com aquilo que gostaríamos de fazer. (G.B.- BI em Humanidades.)
- Porque você chega num curso de direito, num curso de medicina você pode até ter duas turmas com dois professores, mas é muito mais fácil você ver uma linearidade do caminho pedagógico da disciplina do que a gente vê no B.I. (Y. F - BI em Saúde)
- Mas, por exemplo, em Psicologia a gente tinha matérias bem disciplinares, bem redondas e com poucas possibilidades de sair do processo [...] (Y. F - BI em Saúde)
- A gente tem egressos de cinco cursos: Saúde Coletiva, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Farmácia. E é muito interessante porque a minha experiência é completamente diferente da experiência dos outros meninos, por exemplo, Medicina tem carga horária excedente. Eles têm mais carga horária do que o permitido então eles tem aula de sete da manhã às sete da noite. Aí eles têm disciplinas como Medicina social que supostamente é um recorte mais pra humanização que pra eles seria o céu, o espaço pra eles colocarem tudo que aprenderam no BI aí eles se sentiram... acuados a levar a disciplina a mais e serem mal vistos pelos alunos, e serem caracterizados e serem caricaturados como B.I. (Y. F - BI em Saúde).
- A receptividade encontra resistência, mas eu não sei se é algo consciente ou inconsciente[...] mas pelo o que eu noto conversando com amigos que cursam matérias comigo, o desenvolvimento em questão de trabalho, de desenvolvimento escolar não existe diferencial em relação ao egresso do B.I e ao egresso do vestibular tradicional. (E. S./r. - BI em Humanidades)
- É mais difícil conviver com a mentalidade mais biológica, mais tecnicista do que a que a gente tem aqui que é praticamente zero. É muito mais difícil conviver com essa nova realidade do que eu imaginaria que fosse! (B.M.S - BI em Saúde.)
- Eu acho que você busca uma interdisciplinaridade, mas falta, por exemplo, os departamentos que estão envolvidos... Por exemplo, os departamentos que eu to falando é a Politécnica oferecer matérias buscando ou pensando nessa interdisciplinaridade. O que eu acho é que matérias que são criadas dentro do BI ela tem, ela busca e ela é pensada para que tenha essa interdisciplinaridade; mas aí falta, por exemplo, os departamentos mandarem ou sabe o que? Disponibilizarem matérias que também pensem dessa forma, e não pensa! Ou seja, a gente tá oferecendo matérias pra universidade em geral que busca essa interdisciplinaridade, mas eles não tão devolvendo isso, ou seja, eles não tão retribuindo isso. (C.R. - BI em Humanidades.)

Os alunos esbarram, principalmente, em problemas institucionais, seja durante o primeiro ciclo, ainda dentro do BI, com problema de oferta (são poucos os componentes disponibilizados) e de metodologia disciplinar de componentes



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

das outras Unidades, seja no segundo ciclo em que enfrentam resistências a sua integração. Em institutos tradicionalistas como Medicina, os egressos dos bacharelados interdisciplinares ainda encontram barreiras de integração, podendo até mesmo ser estigmatizados como alunos do BI.

Segundo Ivani Fazenda (1996), muitos são os obstáculos encontrados no trajeto dos alunos durante os Bacharelados Interdisciplinares. De fato, as dificuldades nas relações com os outros institutos começam desde o momento em que o aluno precisa, a cada matrícula, organizar a própria grade curricular. Muitas vezes cursar um componente em outra Unidade é um verdadeiro desafio para o aluno do BI, pois se depara com circunstâncias de aprendizagem imprevistas, em que o educando busca se inserir em institutos diferentes, precisando dialogar com projetos pedagógicos diversos.

Quadro 5 - Potenciais e facilidades de integração dos alunos dos BI's em cursos de outras Unidades

- Lá na saúde coletiva (...) Eu estou no sétimo semestre, porque eu fiz os seis daqui e to fazendo mais um, que pra lá é o primeiro. Então eu pego turmas com pessoas que acabaram de chegar na universidade então, por exemplo, a professora na primeira semana queria um assunto pra gente fazer um trabalho de práticas, um trabalho prático pra ela poder pensar, negociar com a comunidade que a gente tem um assunto pra levar o semestre inteiro. Então eu tinha milhares de coisas pra propor! (Y.F - BI em Saúde)

- Eu acho que a interdisciplinaridade ela é desconcertante e, é muito difícil... Se ela é desconcertante para os doutores, ela é principalmente para nós. Mas isso tem que ser encarado como algo positivo. Eu acho que o imprevisível, o improvável na vida é sempre algo positivo e as experiências que eu tive marcantes foram em relação à produção de textos, visitas... (E. S.Jr. - BI em Humanidades)

- A gente encontrou uma turma que, nossa turma é feita de pessoas mais novas que a gente, né? A gente tem, a gente que veio do B.I., geralmente tem 22, 23, 24 anos... E o pessoal que veio do vestibular tem 18 anos, 19 anos! E, assim, eles vieram com a mentalidade de que a gente do B.I. tinha roubado vaga deles! Mas, assim, como a gente foi conhecendo, interagindo com o pessoal, se enturmando... Isso foi sendo derrubado. E hoje a gente tem uma relação muito boa com a turma, muito, muito boa! De eu já ter ouvido frases assim: "Poxa, eu queria tanto ter feito B.I.! Quando eu vejo vocês, quando eu vejo o que vocês pensam..." (B.M.S. - BI em Saúde.).

É auspicioso ouvir os depoimentos acima que indicam que há um excelente potencial de integração dos alunos egressos nos cursos de progressão linear. A



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vantagem para os egressos do BI's está na sua bagagem, ou seja, ao ingressarem nos CPL's os bacharéis interdisciplinares já acumularam conhecimento e detém experiência acadêmica. Além de melhor se situar nos cursos de destino, a estes tendem a acrescentar saberes, produzidos ao longo do tempo, podendo levar a modificações na própria estrutura dos cursos de destino.

CONCLUSOES

Há um debate na universidade sobre o que seria uma boa educação superior. A proposta empreendida através do IHAC considera que a graduação deve ser um momento de muita abertura no ensino superior. A multiplicidade e a criatividade justificam a formação em cursos do tipo bacharelado interdisciplinar. Mas, ainda temos na universidade a idéia consagrada de que, em um curso superior, deve-se aprender uma profissão, conhecer uma disciplina, enfim que fazer um curso é conhecer uma técnica e aplicá-la numa carreira (SIQUEIRA, 2003 *apud* PELEIAS et. Al. 2011).

Como disse RIBEIRO (2007), isso é muito limitante, porque o egresso que tem a formação em uma especialidade não irá, necessariamente, empregar o diploma com a formação alcançada na faculdade. O que falta na vida universitária é a opção de formar um sujeito apto a fazer suas escolhas e a mudá-las ao longo da vida: daí a importância, no mundo contemporâneo, de se ter uma formação interdisciplinar, que permita ao sujeito modificar o seu itinerário, em um curso de três anos, com muita liberdade, podendo-se combinar os saberes, com uma graduação mais ampla e flexível.

Enquanto os BI's se consolidam e que sua total potencialidade aflore, é preciso vencer algumas dificuldades decorrentes da concepção disciplinar vigente na universidade e superar obstáculos como a resistência do corpo docente das outras Unidades. A integração do alunado dos BI's ocorre em duas dimensões: a primeira, com o próprio projeto pedagógico que delega boa parte da trajetória



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

curricular à responsabilidade do discente, motivando autonomia e possibilitando o auto-descobrimto em relação às expectativas acadêmicas e profissionais. A segunda, os discentes devem integrar-se também com o projeto pedagógico convencional, na medida que, em seu percurso acadêmico, transita entre vários institutos.

Essa integração ocorre durante o curso do bacharelado interdisciplinar. Mas ocorre também após o término deste, quando o bacharel interdisciplinar migra para um curso CPL, no qual estará, a partir de então, submetido a um currículo fixo, com pouca mobilidade e transversalidade. Ou seja, após a formatura, o egresso encontra conteúdos disciplinares fechados em campos profissionais específicos, em projeto pedagógico oposto ao encontrado no BI. Mas além da necessidade dessa integração pedagógica, há conforme apontam excertos das entrevistas, é requerida uma integração política, na qual os alunos dos B.I's, em detrimentos das dificuldades inevitáveis que surgem na implantação do um novo projeto, começam a construir um espaço democrático e plural, no qual a universidade vai aprendendo a conviver com a diferença, dentro de suas próprias estruturas.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FRANCO, Ângela. Perfil do Aluno dos Bacharados Interdisciplinares da UFBA. Salvador: IHAC/OVE/PET. 2012.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PELEIAS. Ivam Ricardo, MENDONÇA Janete de Fátima, SLOMSKI Vilma Geni, FAZENDA Ivani Catarina de Arantes. Interdisciplinaridade no Ensino Superior: Análise da Percepção de Professores de Controladoria em Cursos de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo. In: Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

RIBEIRO, Renato Janine. Revista Humanidades em Diálogo, Volume 1, Número 1, novembro de 2007.

UFBA. Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar. Salvador: Pró-reitoria de Graduação da UFBA. 2008.